



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

MARCIEL RODRIGUES DE SOUZA

**A MATEMÁTICA FINANCEIRA TRABALHADA NA EJA, E A
REPERCUSSÃO NA VIDA DOS ALUNOS**

CORRENTE
2017

MARCIEL RODRIGUES DE SOUZA

A MATEMÁTICA FINANCEIRA TRABALHADA NA EJA, E A REPERCUSSÃO
NA VIDA DOS ALUNOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência
parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em
Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia. Campus Corrente.

Professora Orientadora: Prof.^a Me^a. Joedna Hübner

Coorientadora: Prof.^a. Esp. Ana Paula Bezerra de Sousa

CORRENTE
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Souza, Marciel Rodrigues de.

S719m A matemática financeira trabalhada na EJA e a repercussão na vida dos alunos / João Henrique Martins de Oliveira.- 2017.
36 f.: il.color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) -
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus
Corrente, 2017.

Professora Orientadora: Prof.^a Me^a. Joedna Hubner

Co-orientadora: Prof.^a Esp. Ana Paula Bezerra de Sousa

1. Matemática – estudo e ensino. 2. Matemática financeira 3.
Educação de Jovens e Adultos 4. Souza, Marciel Rodrigues de.
I. Título.

CDD – 510

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB3/1251

Dedico este trabalho a Deus por guiar minha vida.
E a minha família pelo incentivo, amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter proporcionado a minha chegada até aqui.

A minha filha Alana, e esposa Lucélia, que tanto me apoiou nos momentos difíceis, e alegraram minha vida.

A minha orientadora Joedna pela dedicada orientação, estímulo que tanto contribuiu para a conclusão deste trabalho.

A professora Ana Paula, que contribuiu muito com sua orientação nesta caminhada.

Ao professor Carlos Adriano, e a professora Karine pelo conhecimento compartilhado.

A todos os colegas que direto ou indiretamente fizeram parte da minha formação, a todos, muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como foco analisar a experiência vivenciada pelos alunos da Educação de Jovens e adultos (EJA) na escola estadual Coronel Justino Cavalcante Barros, em relação a Educação Financeira e sua implicação nas suas vidas. Os objetivos específicos consistem em; levantar as dificuldades de aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos matemáticos vinculados a educação financeira, e ainda, analisar se os alunos reconhecem a importância da educação financeira na vida cotidiana. A pesquisa realizada com o público de vinte alunos, sendo dez do oitavo ano do ensino fundamental e dez alunos do terceiro ano do ensino médio. Pesquisa apoiada nos princípios teóricos de Gustavo Cerbrasi, que ensina os meios de administração da vida pessoal de cada indivíduo. Os resultados obtidos refletem a necessidade de informações por parte deste público, no tocante a necessidade de organizar melhor sua vida financeira. A educação adquirida na escola apresenta-se muito limitada aos cálculos matemáticos e não faz uma interlocução melhor com o cotidiano, principalmente porque se detêm em exemplos teóricos e abstratos. A Matemática Financeira leva uma compreensão melhor de como funciona a utilização do dinheiro, quando ensinada de forma consciente a uma Educação Financeira.

Palavras-chaves: Educação Financeira. Matemática. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the experience of the students of youth and adult education (EJA) in the state school Coronel Justino Cavalcante Barros, in relation to financial education and its implication in their lives. Specific objectives consist of; to raise students' learning difficulties in relation to mathematical contents linked to financial education, and to analyze if students recognize the importance of financial education in everyday life. The research carried out with the public of twenty students, being ten of the eighth year of elementary school and ten students of the third year of high school. Research based on the theoretical principles of Gustavo Cerbrasi, which teaches the means of managing the personal life of each individual. The results obtained reflect the need for information on the part of this public, regarding the need to organize their financial life better. The education acquired in school is very limited to mathematical calculations and does not make a better dialogue with the daily life, mainly because they stop in theoretical and abstract examples. Financial mathematics takes a better understanding of how the use of money works, leading when consciously taught to a financial education

Keywords: Financial Education. Mathematics. Youth and Adult Education.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO	10
2.1-EDUCAÇÃO FINANCEIRA, CONCEITO.....	10
2.2-EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	12
2.3-ABORDAGEM HISTORICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS...	12
2.4- BASES LEGAIS.....	15
2.5 CURRÍCULO DA EJA	16
3-METODOLOGIA	18
3.1-TIPO DE PESQUISA	18
3.3-VANTÁGENS.....	19
4- PÚBLICO ALVO	19
5- ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
6-CONCLUSÃO	30
7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

1.INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o avanço das políticas educacionais, possibilitou a democratização do ensino, permitindo que Jovens e Adultos que não tiveram acesso ao ensino na idade certa ou que por algum motivo tiveram que abandonar a escola, seja por questão financeira, seja por residir distante da cidade ou mesmo por não disponibilidade de tempo para frequentar a escola, pudessem então através da modalidade de ensino – Educação de Jovens e Adultos (EJA) retornar a escola.

A modalidade EJA apresenta um diferencial no currículo, pois este deve ser centrado em assuntos relacionados ao cotidiano dos alunos. Com a matemática não é diferente, assim buscou-se desenvolver uma pesquisa que pudesse identificar se a Educação Financeira é trabalhada na EJA, como é trabalhada e qual sua repercussão na vida dos alunos. Inquietação surgida após uma observação feita durante uma apresentação e aplicação de um projeto pedagógico, desenvolvido com as turmas do 8º ano do ensino fundamental, e 3º ano do ensino médio, após trabalhar com problemas envolvendo Matemática Financeira e simulando compras relacionadas ao conhecimento do dia a dia desses alunos e ainda, verificando qual a taxa de juros que é aplicado em cada produto, quanto aumenta em cada item nas compras a prazo.

E ainda objetiva levantar as dificuldades de aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos matemáticos veiculados a Educação Financeira, bem como, analisar se o público pesquisado reconhece a importância da Educação Financeira na vida cotidiana.

Com a pretensão também de buscar de forma objetiva quem são os responsáveis pelas compras e decisões de atividades domésticas. Para aqueles que têm como responsáveis pela administração de casa seus pais, como eles veem a questão de orientar ou se a família é consciente, quanto à questão de juros, planejamento e decisões de compras.

A pesquisa qualitativa realizada tem como ponto de partida a inquietação após verificar o conhecimento e a necessidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, quando submetidos a cálculos e situações de Educação Financeira, percebe-se que eles não conseguem transpor conhecimentos matemáticos quando é trabalhada situações de compra e venda de produto. Quando envolve taxas de

juros, percebe-se que os discentes não sabem lidar com estas situações, que são de grande utilidade na vida das pessoas.

A pesquisa contou como instrumento de coleta de dados entrevista semiestruturada com professores de matemática que atuam na EJA e alunos das turmas de 8ºano do ensino fundamental e 3ºano de Ensino Médio.

Na tabulação e análise dos dados pode ser verificado que a Educação Financeira não trabalhada contextualizada com o cotidiano dos alunos, se restringindo apenas aos cálculos matemáticos.

Contudo, os conteúdos educacionais se encontram cada vez equidistante da realidade dos alunos, mas que os professores têm que levar esses conteúdos de matemática financeira para fatos do dia a dia, deixando o abstrato e teórico e trabalhar a prática do cotidiano, para que administrem melhor o orçamento doméstico.

Conclui-se que a educação é a forma de levar o conhecimento para as pessoas, porém a forma que é transmitida na maioria das vezes deixa a desejar, e em outros casos os alunos não buscam o conhecimento e tentam absorver apenas o que o professor transmite em sala de aula.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA, CONCEITO.

Com base na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a educação financeira é definida como o processo mediante o qual:

Os indivíduos e a sociedade melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvido (OCDE, 2005, p.77).

Educação Financeira é um ato ou costume que cada cidadão tem que colocar em prática, para organizar sua vida, profissional, social e familiar. A fim de planejar o que vai ser poupado e o que pode ser gasto. A Educação Financeira pode ser um comportamento que todo ser humano, no mundo capitalista de hoje deveria buscar desenvolver, para no mínimo administrar seu patrimônio e assim, garantir sua sobrevivência. Segundo Gustavo Cerbasi:

Aquilo que você precisa ter para simplesmente poder dar um rumo a sua vida em caso de desemprego, doença ou planos frustrados em sua atividade de negócio. É uma reserva e com essa reserva que você manterá seu padrão de consumo até que as coisas se normalizem (CERBASÍ, 1974, p.18).

Tornando-se um indivíduo consciente e planejado para que ao fim de cada mês possa refletir em tudo que foi gasto, evitando cair nas ciladas do mercado de consumo e esforçar para ter alguma reserva para investir. Contudo, economizar em curto prazo o rendimento é mínimo, mas a cada mês vai aumentando. E mantendo o foco conseguirá uma boa economia, estabilizando suas dívidas para que no futuro possa ser um cidadão consciente financeiramente.

E acima de tudo passa a ser mais organizado com seus negócios e de modo geral possa refletir antes de tomar qualquer decisão de compra. Entretanto, quando o indivíduo decide pela compra de um determinado produto, o primeiro passo é fazer uma busca de preço nos principais pontos de venda da sua cidade, verificando os valores e a qualidade dos produtos oferecidos pelos

estabelecimentos. Tomando nota desses dados, a pessoa está pronta para a decisão. Pois está com seu orçamento em mãos. Para o Banco Central do Brasil:

Orçamento pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem a atingir objetivos maiores. Por isso, é importante que toda movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as receitas (rendas), todas as despesas (gastos) e todos os investimentos, esteja anotada e organizada (BCB, 2013, p.20).

Afinal de contas, a Educação Financeira surgiu e está sendo muito repercutida no cenário nacional, devido à crise econômica que o país está passando. Os alunos da EJA também precisam tomar conhecimento que:

A educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países (BRASIL 2013 p.8).

De acordo com (BRASIL, 2000) no ensino de matemática, recomenda-se estimular: A capacidade de leitura e interpretação de texto com conteúdo econômico; a habilidade de analisar e julgamento dos cálculos de juros nas vendas a prazo; a compreensão do relacionamento entre a matemática e os demais campos do conhecimento, com a economia; a utilização desta para promover ações de defesa dos direitos do consumidor.

E a partir do momento em que um indivíduo torna-se consciente e necessita realizar planejamento financeiro, bem como de orientar sua família a poupar e gerenciar renda haverá também, a necessidade de saber onde buscar a informação para desenvolver a saúde financeira.

Além disso, incentivar os Jovens e os Adultos a participar da vida estudantil para serem pessoas críticas e conscientes, pois as pessoas informadas são capazes de transformar e compartilhar com o crescimento futuro. Diante das escolhas temos que refletir primeiro o que será mais viável para nosso bolso, poupar

e comprar a prazo, verificando a taxa de juro, ou fazer orçamento e se organizar para uma eventual compra a vista com um determinado desconto.

O ideal é ter conhecimento detalhado de seus gastos mensais e agir sobre essa informação, adotando iniciativas para viabilizar uma poupança regular, para dar mais qualidade a seu consumo e para viabilizar também pequenos luxos, afinal, ninguém é de ferro. A forma mais simples de conseguir isso é lançar seus gastos em uma planilha de Orçamento Doméstico, comparar esses gastos com os de outros meses e refletir sobre suas prioridades de consumo. Gastos menos prioritários devem ser trabalhados para serem reduzidos (CERBASI, 1974, p.18).

De caráter social a Educação Financeira é de suma importância para a vida do cidadão tendo como responsabilidade de cada um, buscar o conhecimento para poder alcançar o básico das propriedades formais, e ter uma relação com o dinheiro, e que o conhecimento faça priorizar o que vai ser gasto. Pois a insuficiência da capacidade de administrar prejudica o desenvolvimento da família.

Por isso é viável o desenvolvimento do estudo de Educação Financeira voltada para a Educação de Jovens e Adultos, por meio de um pensamento crítico em prol do esclarecimento dos gastos domésticos e outros gastos voltados para esta faixa etária.

É importante que o professor nessa modalidade de ensino se empenhe ao máximo para desenvolver em seus alunos as habilidades de compreensão dos cálculos envolvendo Matemática Financeira para que eles possam trazer para sua realidade das atividades de negócios.

2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - ABORDAGEM HISTÓRICA

EJA (Educação de Jovens e Adultos), modalidade de ensino que foi implantada para priorizar uma educação para aqueles que não tiveram a oportunidade na época certa.

A difusão da alfabetização no Brasil ocorreu no transcorrer do século XX, acompanhando a constituição tardia do sistema público de ensino. Até fins do século XIX, as oportunidades de escolarização eram muito restritas, acessíveis quase que somente às elites proprietárias e aos homens livres das vilas e cidades, minoria da população (UNESCO, 2008).

Devido às dificuldades no ensino, nesse período, quem sabia ler e escrever, já era considerado alfabetizado, de modo geral já se tornava preparado para ensinar outras pessoas. Contudo, hoje para ser alfabetizado, tem que saber ler, escrever e incorporar a linguagem.

Algumas pesquisas mostram o aumento de pessoas acima de 14 anos fora da escola, a Constituição Federal determina como um dos objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE) a integração de ações do poder público que conduzam à erradicação do analfabetismo (BRASIL, 1988).

Primeiro recenseamento nacional brasileiro foi realizado durante o Império, em 1872, e constatou que 82,3% das pessoas com mais de cinco anos de idade eram analfabetas. Essa mesma proporção de analfabetos foi encontrada pelo censo realizado em 1890, após a proclamação da República (BRASIL, 2008, p. 24).

Contudo, o processo político foi desenvolvendo e passando a exigir da nação um nível educacional, principalmente para a questão democrática, para votar teria que ter um grau de instrução educacional, caso não tivesse esse cidadão não poderia votar, e aquele que conseguisse ser alfabetizado ganhava o poder moral e intelectual, para (BRASIL, 2008).

Devido às escassas oportunidades de acesso à escolarização na infância ou na vida adulta, até 1950 mais da metade da população brasileira era analfabeta, o que a mantinha excluída da vida política, pois o voto lhe era vedado (BRASIL, 2008, p.25).

Com o passar das décadas o Ministério da Educação implantou as políticas públicas destinadas a alfabetização de jovens e adultos.

Assistiram-se no período a duas outras campanhas que obtiveram poucos resultados efetivos: a Campanha Nacional de Educação Rural, em 1952, e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, em 1958. No final dos anos 50, inúmeras críticas foram dirigidas às campanhas, devido ao caráter superficial do aprendizado que se efetivava num curto período de tempo e a inadequação dos programas, modelos e materiais pedagógicos, que não consideravam as especificidades do adulto e a diversidade regional. (BRASIL 2008, p 28).

Na década de 70 o trâmite do ensino continuou com as expectativas de erradicação ou apenas uma tentativa de diminuir as taxas do analfabetismo implantou novos programas.

A escolarização de jovens e adultos ganhou a feição de ensino supletivo, instituído pela reforma do ensino de 1971, mesmo ano em que teve início a campanha denominada Movimento Brasileiro de Alfabetização, que ficou conhecida pela sigla Mobral. Com um funcionamento muito centralizado, o Mobral espalhou-se por todo o país, mas não cumpriu sua promessa de erradicar o analfabetismo durante aquela década (BRASIL 2008, p 28).

Nos anos 80 foram restabelecidos alguns direitos constitucionais para a modalidade de Ensino de Jovens e Adultos. Para (BRASIL 2008).

Atendendo aos reclamos da sociedade, a Constituição de 1988 restituiu o direito de voto aos analfabetos, em caráter facultativo; concedeu aos jovens e adultos o direito ao ensino fundamental público e gratuito; e comprometeu os governos com a superação do analfabetismo e a provisão do ensino elementar para todos (BRASIL 2008, p 29).

A partir do ano 2000 a Educação de Jovens e Adultos ganhou mais prioridade no ensino e foi desenvolvendo chegando a oferecer o ensino básico completo.

No início do terceiro milênio, a alfabetização de jovens e adultos adquiriu nova posição na agenda das políticas nacionais, com o lançamento, em 2003, do Programa Brasil Alfabetizado e a progressiva inclusão da modalidade no Fundo de Financiamento da Educação Básica (Fundeb), a partir de 2007 (BRASIL 2008 p. 31).

Por isso o educador tem que voltar sua visão para a sala de aula da EJA, e verificar a multiculturalidade dos discentes, cobrando de si mesmo o que vai ser trabalhado com esse público que passou muito tempo fora da sala de aula, e a forma de como ensinar, para poder atrair e manter a permanência deles na escola, pois a maioria são pessoas que trabalha durante o dia e na maioria das vezes chega indisposto e isso leva a dificuldades de aprender.

Só que é importante mencionar que o processo de ensino aprendizagem, depende dos alunos. E que nessa pesquisa procura expor ideias sobre métodos de orientar gastos financeiros. Com estudantes da Educação de Jovens e Adultos, através de métodos didáticos.

A integração dos programas de educação de jovens e adultos com a educação profissional aumenta sua eficácia, tornando-os mais atrativos. É importante o apoio dos empregadores, no sentido de considerar a necessidade de formação permanente o que pode dar-se de diversas formas: organização de jornadas de trabalho compatíveis com o horário escolar; concessão de licenças para frequência em cursos de atualização; implantação de cursos de formação de jovens e adultos no próprio local de trabalho. Também é oportuno que há milhões de trabalhadores inseridos no amplo mercado informal, ou à procura de emprego, ou ainda, sobretudo as mulheres envolvidos com tarefas domésticas. Daí a importância da associação das políticas de emprego e proteção contra o desemprego à formação de jovens e adultos, além de políticas dirigidas para as mulheres, cuja escolarização tem, ademais, um grande impacto na próxima geração,

auxiliando na administração do surgimento de novos analfabeto (PNE, 2002, p.64).

A Educação de Jovens e Adultos passou por grandes transformações no processo educacional. No começo desse processo era visto apenas como um método que alfabetiza, mas foi desenvolvendo e grande parte já conseguiu terminar o ensino médio, e ate mesmo ingressar no ensino superior. Para Gadotti

“Respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos, os desejos dos educandos, crianças, jovens ou adultos, os educadores e educadoras populares têm neles um ponto de partida e não de chegada” (GADOTTI, 2011, p.23).

2.3 BASES LEGAIS

De acordo com a Constituição Federal do Brasil

Incorporou como princípio que toda cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL 1988, p 60). Retomando pelo artigo 2º da lei de diretrizes e base da educação nacional LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referencia sem limitações. Assim a educação de jovens e adultos, modalidade estratégica do esforço da nação em prol de uma igualdade de acesso a educação como bem social (BRASIL, 1988 p. 60).

E que essa modalidade de ensino é destinada as pessoas que não tiveram a oportunidade de ingressar na idade certa, segundo BRASIL, 1988, nos diz que.

Da Educação de Jovens e Adultos Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Série Legislação26

29§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na formado regulamento. Art. 38. os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos. Da Educação de Jovens e Adultos Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos

e exames. § 2º o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Série Legislação 2629 § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na formado regulamento. Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao pros- seguimento de estudos em caráter regular. § 1º os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL 2011, p.25 e 26).

2.4 CURRÍCULO DA EJA

A matriz curricular da modalidade de ensino (EJA) do Ensino Médio, classificada como terceiro seguimento, referente a duas etapas do ensino (sexta e sétima etapas).

Sexta etapa que compreende o primeiro e segundo ano do Ensino Médio, e está subdividida, sua carga horária em dois semestres letivos. O primeiro semestre é trabalhado o primeiro ano do ensino médio, e o segundo semestre o segundo ano do Ensino Médio, totalizando sua carga horária semanal na sexta etapa de vinte e quatro horas semanais e novecentas e vinte horas no ano letivo.

Então visa oferecer aos jovens e adultos, por meio da experimentação e participação em diferentes práticas sociais, oportunidades variadas de estudo, objetivando não só a elevação da escolaridade, mas o desenvolvimento de competências para continuar aprendendo ao longo da vida (GADOTTI, 2011, p.36).

As disciplinas estão divididas pela área do conhecimento, que são: linguagem código e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e suas tecnologias. A disciplina de matemática que responsável por trabalhar a questão da Educação Financeira, ela é distribuída no total de cento e sessenta horas em cada etapa.

Para essa modalidade de ensino recomenda que a atividade matemática integre, equilibradamente, dois papéis indissociáveis: o papel formativo, de desenvolver capacidades intelectuais para a estrutura do pensamento e o papel funcional, voltado para a aplicação dessas capacidades na vida prática, na resolução de problemas nas diferentes áreas do conhecimento (GUEDES, 2008, p.02).

Então, percebe-se que; o papel da Educação é levar o conhecimento a seus discentes de forma que atenda da melhor forma possível a seu entendimento.

2.5 O CURRÍCULO DA MATEMÁTICA FINANCEIRA ENSINADA NA EJA

Os conteúdos de Matemática Financeira aplicado na EJA são trabalhados no terceiro ano do Ensino Médio e no oitavo ano do Ensino Fundamental.

No 3ºano do ensino médio os conteúdos de Matemática Comercial e financeira para esclarecimento sobre Educação Financeira aparecem na seguinte sequência, segundo a Seduc Piauí.

Regra de três simples, regra de três compostas, porcentagem, juros simples, juros compostos, determinação de fator de capitalização, tabela financeira, cálculo do capital, desconto simples, desconto comercial, desconto racional (SEDUC, 2013, p.14).

Por isso o educador tem que voltar sua visão para a sala de aula da EJA, e verificar a multiculturalidade dos discentes, cobrando de si mesmo o que vai ser trabalhado com esse público, que passou muito tempo fora da sala de aula, e a forma de como ensinar, para poder atrair e manter a permanência deles na escola, pois a maioria são pessoas que trabalham durante o dia e na maioria das vezes chega indisposto e isso leva a dificuldades de aprender.

No oitavo ano são trabalhados os Conteúdos de Matemática, Comércio e indústria. Com a finalidade de levar aos alunos de maneira transparente os Conteúdos Matemáticos com exemplos de atividades praticados pelo aluno.

Os tópicos são: Produção e proporcionalidade, problemas variados, juros e cálculo do capital.

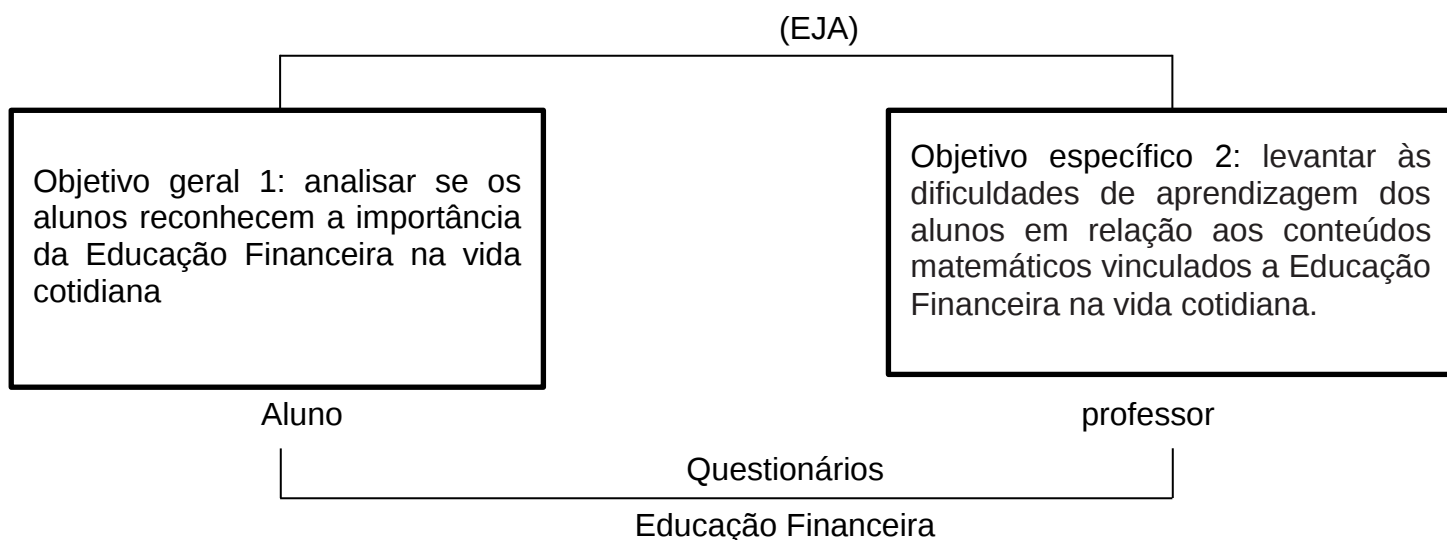
3 METODOLOGIA

Foi aplicado um questionário semiestruturado com os professores de matemática das turmas do 8º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, com a intenção de saber dos docentes quais as dificuldades de aprendizagem dos alunos, referente a conteúdos relacionados à educação financeira.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa de abordagem qualitativa, com o foco de investigação na Educação Financeira, na modalidade de Jovens e Adultos (EJA). Com o objetivo principal analisar se os alunos reconhecem a importância da Educação Financeira na vida cotidiana, e ainda tendo como objetivos específicos levantar às dificuldades de aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos matemáticos vinculados a Educação Financeira na vida cotidiana. Optamos por fazer um diagrama definindo o caminho metodológico seguindo.

01: - Diagrama Metodológico



FONTE: Própria do autor 2017.

Distinguir-se essa pesquisa acerca de uma Metodologia qualitativa conforme proposta por Marconi (2011). A autora, da sua ideia de pesquisa qualitativa como:

Método que se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhadas sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.(MARCONI, 2011, p.269).

Aponta esse método de pesquisa visando buscar, informações precisas através de coletas de dados adquiridos por meio de observação e explicação de questionário ou entrevista. Que pretende alcançar dados como: sexo, aspecto de vida social dos estudantes e da relação com seus familiares em relação aos gastos domésticos; buscar dados que mostra o ambiente em que eles são inseridos, e quais as atividades que eles exercem para adquirir a renda para manter seus sustentos.

Marconi (2011) aponta que, para ele é vantajoso estudar uma diversidade de fatos, que permite alcançar inúmeras atitudes, e respostas reais para que tenham dados concretos. (MARCONI, 2011, P.278)

Pois os dados coletados não podem ser viciosos para não interferir nas amostras. Contudo não é feito a pesquisa com todos os alunos e que a margem de erro é proporcional.

A observação do participante é uma tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tornando-se o observador um membro do grupo de modo a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles (MANN, 1970, p.96).

Segundo Marconi (2011, p.281). A pesquisa faz uma ligação entre a comunicação do pesquisador com o pesquisado para que se torne mais importante e apresentar toda relação dos aspectos que a pesquisa busca alcançar para obter dados de qualidade. E que pode ser olhado da seguinte forma:

- Analise descritivo e fontes fundamentais
- Um campo natural com dados diretos
- O sentido de como as pessoas ganha e como gasta seu dinheiro, que deve ser uma preocupação do pesquisador.

4 PÚBLICO ALVO

A pesquisa foi realizada na V etapa (8ºano) do Ensino Fundamental, e na VII etapa (3º ano) do Ensino Médio da Escola Estadual Coronel Justino Cavalcante Barros que oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA) No período noturno. E essa investigação nos despertou devido ser: Pessoas que trabalha o dia e estuda à noite, como conciliar o tempo, e o desgaste físico.

Alunos que são pais e são responsáveis pelos gastos de casa, e analisar como se relaciona com o dinheiro que ganha e com os gastos da família.

Como critério para definição do tamanho da amostra, foi os alunos com mais tempo na escola, com mais idade, quem é responsável pela família etc. que pode ser por meio de conversas com essas pessoas que são consumidores que toma suas decisões de compras. Ficando 20 alunos, sendo 10 alunos da turma do 8º ano do Ensino Fundamental e 10 alunos da turma do 3º ano do Ensino Médio. Ainda trabalhamos com 3 professores de Matemática que atuam na EJA nas respectivas turmas.

Em um segundo momento trabalhou com alunos com menor idade que tem como administração de casa seus pais e qual a maturidade na hora de suas escolhas das compras, e a orientação que transmite aos pais com relação aos juros.

Contudo será utilizado para coleta de dados um questionário semiestruturado aplicado aos alunos e ainda um questionário aberto aplicado aos professores de matemática, para Marconi (2011).

Também chamado de assistemático, antropológico e livre quando o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente a questão (MARCONI 2011, P.281).

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Educação Financeira é trabalhada na EJA apenas nos capítulos do livro didático onde pertence à Matemática Financeira, e depende do educador a forma de esclarecimento que vai ser levado para esses alunos, que na maior parte são pessoas que tinham parado de estudar e só retornaram a escola, devido ser ofertado em horário estratégico, pois a maioria não tem tempo de estudar durante o dia.

Na questão sobre as dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos de Matemática Financeira que são a base para Educação Matemática os professores responderam.

Professor 1.

“A principal em relação aos conteúdos matemáticos se da ao fato de os alunos não terem aprendido na idade certa, principalmente as operações matemáticas o que leva a um bloqueio de aprendizagem”.

Professor 2.

“Não sabem porcentagem, não conseguem entender o que se pergunta, nunca ouviram falar de potenciação”.

Professor 3.

“... falta de base em relação aos conteúdos de matemática financeira”.

Observa-se que, nessas questões os professores só relatam as dificuldades dos alunos nos cálculos e não trata da importância da educação financeira para a vida dos alunos da EJA. Deixando entender que o foco é conteudístico. E assim o aluno já sabe como ficou claro nos expostos dos professores, não tem nenhum interesse motivacional para o aprendizado da disciplina. O interesse motivacional seria a utilização prática dos assuntos da Educação Financeira, uma vez que se trata de forma simples o uso do dinheiro no dia a dia.

A segunda questão foi elaborada com o objetivo de buscar informações a respeito dos métodos que são utilizados pelos professores da EJA para esclarecimento de Educação Financeira com seus alunos.

Na questão da metodologia utilizada nas aulas todos os professores participantes afirmam que trabalha conteúdos relacionando com situações do dia a dia dos alunos, tais como:

Professor 1.

“Aulas expositivas com utilização de problemas relacionados, e calculadora quando necessário. Pesquisas de preços em mercados e supermercados com explanação e resolução de problemas relacionados. Incentivo ao cálculo mental (raciocínio lógico)”.

Professor 2.

“Trazer situações que são vivenciadas por eles, propor situações do dia a dia deles para ser conteúdo de aula”.

Professor 3.

“Aplicação da educação financeira no dia a dia dos discentes, resolução de questões”.

Seria interessante também usar as situações problema dos alunos, ouvindo quais dificuldades que os mesmos encontram, visando uma conscientização para assumir novas formas ou formas mais saudáveis de consumos, gastos, ou seja, como usar os recursos financeiros. Segundo a revista do Banco Central do Brasil diz que:

Desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável a você. O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro (BCB, p 12)

Foi colocada aos professores a seguinte pergunta: É possível observar nos alunos da EJA o reconhecimento da importância da Educação Financeira na vida cotidiana?

Professor 1.

“Sim. Muitos dos alunos da EJA resolveram retomar os estudos pela necessidade de resolução de problemas matemáticos no desenvolvimento dos seus trabalhos, muitos trabalham com o comércio, mas tem dificuldades de se relacionar com o financeiro”.

Professor 2.

“Sim. A ampla maioria não dar a devida importância, mas, sempre há alguém que comentam uma situação que remete a utilização da matemática”.

Professor 3.

“Não. A maioria dos alunos não tem noção da importância da educação financeira e sua aplicação no dia a dia”.

O primeiro ponto divergente entre os professores, onde dois afirmam que os alunos têm interesse e buscam aprender, outro segundo o terceiro professor não queiram. Talvez caísse aqui a falta de base matemática.

Pelos dados coletados junto aos professores percebe-se que: Trabalha de forma tradicional, seguindo o livro didático, e na maioria das vezes deixando de trabalhar a realidade dos alunos, pois se percebe que não atribui uma importância específica para esses conteúdos de matemática financeira voltada para a realidade desses alunos torna-se mais complicado para o seu entendimento.

QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E
TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE



1) Quais as dificuldades de aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos matemáticos referentes à disciplina de matemática financeira?

2)Quais os métodos utilizados pelos professores de matemática da EJA para esclarecimento de educação financeira?

3)É possível observar nos alunos da EJA o reconhecimento da importância da educação financeira na vida cotidiana? Explique.

Sabe-se que o Objetivo Central do trabalho é analisar as características, de ambos os sexos e identificar a aceitação dos Conteúdos Matemáticos destinados a Educação Financeira e como eles reconhecem a importância na vida cotidiana. Tendo em vista este objetivo, foi elaborado um questionário de oito questões das quais duas foram aplicadas apenas para identificação socioeconômica: sexo e grau de instrução, e sete para verificar o grau de familiarização que estes alunos e seus familiares têm com os controles financeiros.

Na tabela 01 está listado o ano escolar, a quantidade de alunos por sexo e o total do público pesquisado.

TABELA: 01 – Tabela de resultado das questões 1 e 2.

Ano Escolar	Feminino	Masculino	Total
Oitavo ano	5	5	10
Terceiro ano	5	5	10
TOTAL	10	10	20

Fonte: própria do autor, 2017.

Para reconhecer o grau de importância que os alunos da EJA atribuem à questão financeira foi perguntado na terceira questão: você já conversou com sua família algo relacionado ao dinheiro?

Dos alunos entrevistados 70% dos homens disseram que sim, tem esse hábito de conversas com a família. Sabendo que o percentual foi bastante elevado, e 90% das mulheres totalizando um alto percentual, dando entender que: se há diálogo sobre o assunto é por que existe uma preocupação real com a vida financeira. É visto então que o ensino pode ser focado nessa situação.

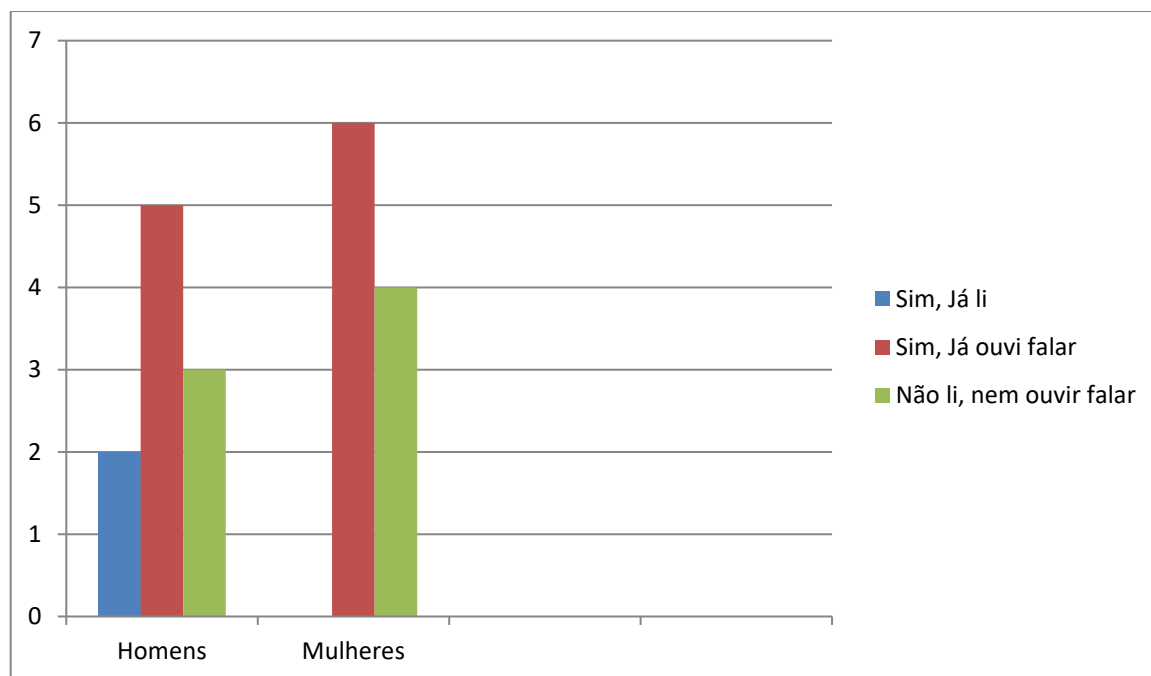
Uma das principais propostas do currículo da (EJA), é interiorizar o ensino permitindo o retorno dos alunos que não tiveram a oportunidade na época certa, para que tenha incentivo e esclarecimentos. E na questão financeira principalmente. Pois é utilizada em todas as atividades das pessoas.

O quarto questionamento foi feito a seguinte indagação:

3º) você já leu ou ouviu falar de algum livro sobre Educação Financeira?

Os gráficos a seguir apresentam as respostas obtidas. Diversificando por sexo.

FIGURA 01 – Gráfico de resultado da 3ª questão.



Fonte: Própria do autor 2017

Quanto à análise desses dados observa-se que os homens demonstraram mais interesse em buscar o conhecimento, pois 20% afirmam já ter lido livro de Educação Financeira, afinal seja um número baixo por ser de grande utilidade na vida de cada cidadão, e que será útil para esse grupo de estudante, pois são pessoas responsáveis pelas atividades de compras e administração do capital que é definida para sustentabilidade das famílias.

Ao observar as figuras 1 e 2, dar para demonstrar que há uma diversificação quanto a variável sexo, pois a média é bem diferente na relação, quanto ao conhecimento da literatura ou discursão sobre a temática. E deixa claro uma necessidade de implantação de uma disciplina específica para essa modalidade

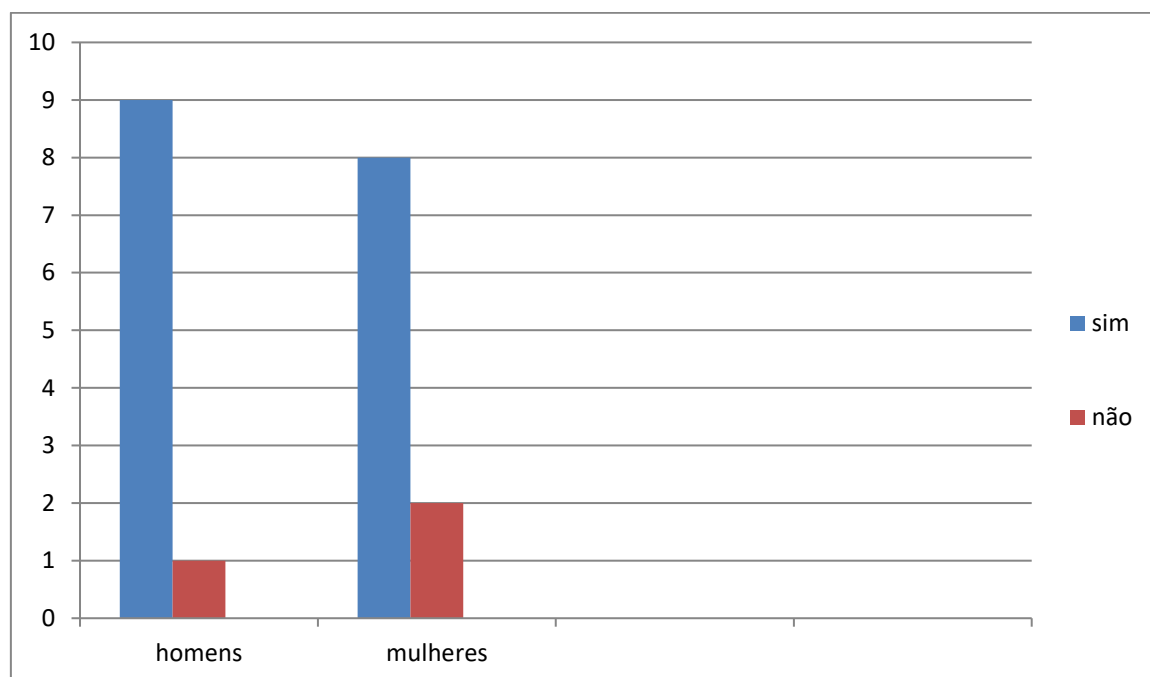
de ensino, pois na grade curricular do curso é trabalhada apenas em um capítulo da disciplina de Matemática Financeira que apenas discutido de maneira rápida fórmulas de juro simples, taxas e outros.

Para estabelecer o nível de interesse que os alunos têm em receber o conhecimento sobre educação financeira, foi perguntado na pesquisa se os alunos possuem curiosidade em aprender mais sobre finanças, uma parte considerável, 45% dos homens e 40% das mulheres apontam que há interesse. Justificando que eles buscam na educação aquilo que não é do seu conhecimento, por motivo de necessidade e dificuldades encontradas na vida para resolver suas atividades de negocio, busca o conhecimento através dessa modalidade de ensino. Afirmando ainda a questão de ter que planejar o tempo, pois todos são responsáveis por alguma atividade de trabalho, e o trabalho também gera a curiosidade e a necessidade de aprender finanças.

O gráfico a seguir mostra os detalhes da questão com os percentuais equivalentes.

4º) Possui curiosidade em aprender mais sobre finanças?

FIGURA 03. Gráfico de resultado da 5ª questão.



Fonte: Própria do autor 2017.

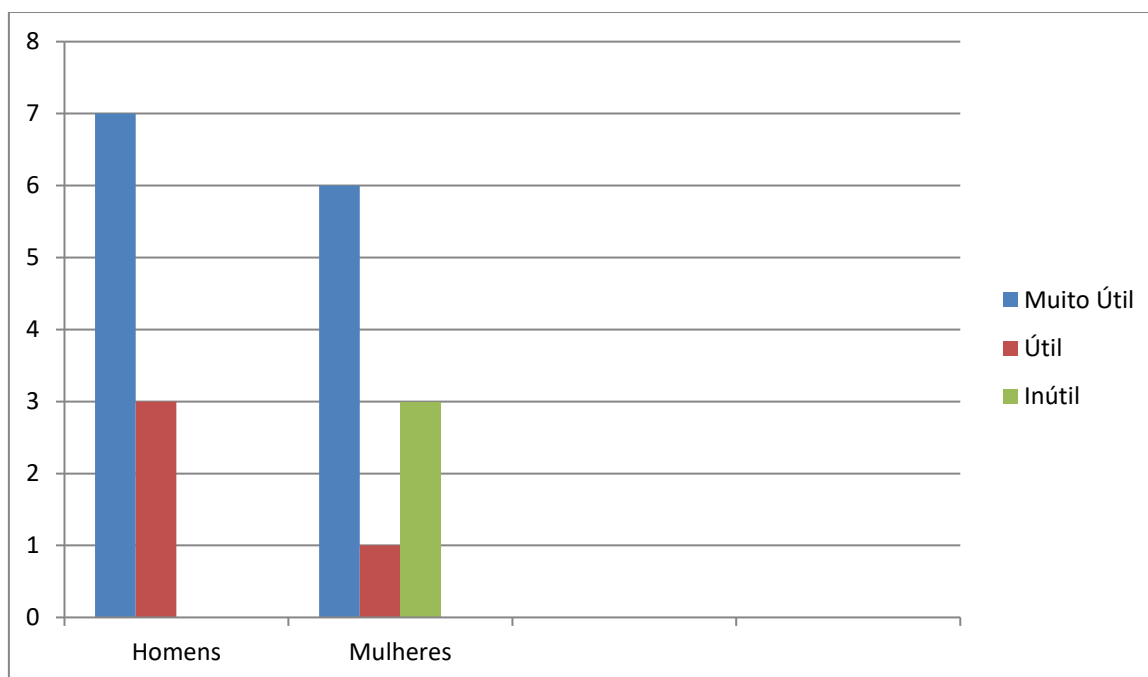
Para (GUEDES, 2008). “Os Conteúdos Matemáticos prevê um patamar igualitário de formação com restabelecimento da igualdade de direitos e de oportunidades”

O que subteme é que a modalidade de ensino da EJA é vista pelos docentes, que tem que equiparar com a educação básica, entretanto passa por muitas dificuldades em se organizar os conteúdos, pois o tempo é reduzido, por isso há uma necessidade de haver uma organização no currículo para que sejam contemplados com conteúdos necessários para a vida e não perder outros que também são úteis.

Este trabalho desenvolvido demonstra esta proposta metodológica após os problemas mencionados pelos professores e alunos durante a coleta de dados, e que algumas sugestões sobre as intervenções dos conteúdos não venha a solucionar, mas minimizar esta situação dentro do currículo estabelecido pela sua carga horária. Daí veio a seguinte questão apresentada no gráfico, 05. Com suas respectivas porcentagens:

5º) Qual a sua opinião a respeito do ensino de Educação financeira nas escolas?

FIGURA 04. Gráfico de resultado da 5ª questão.



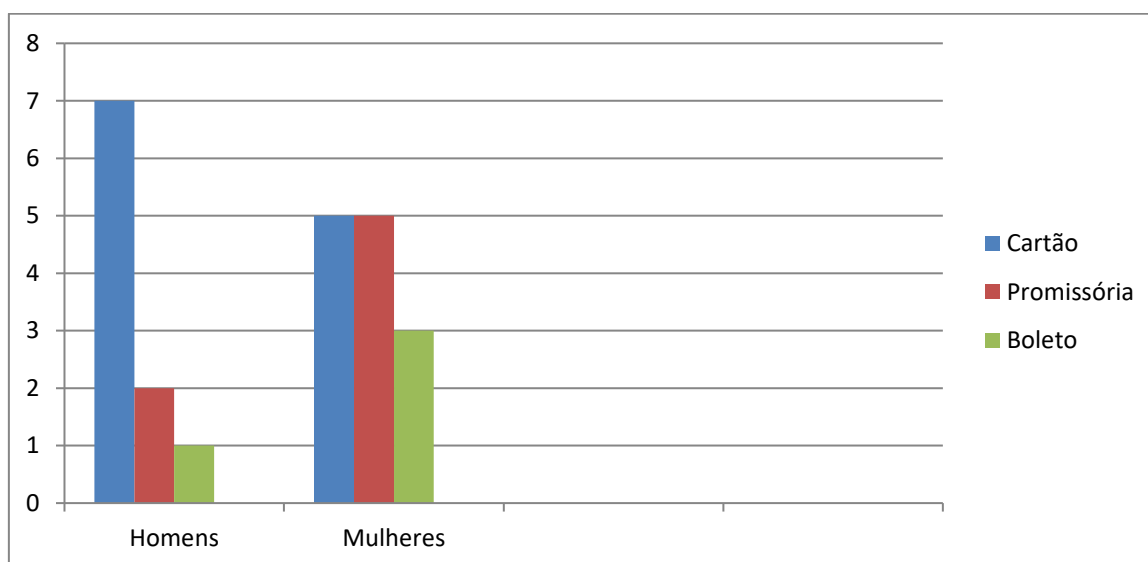
Fonte: Própria do autor 2017.

E o que foi observado que apesar de não serem trabalhados com frequência os alunos sentem que é muito útil, ser trabalhado os Conteúdos de Educação Financeira nas escolas, tendo um percentual alto, pois 35% dos homens e 30% das mulheres ver essa necessidade totalizando 65% do publico pesquisado.

E na continuação da pesquisa, buscou saber qual a forma de pagamento que é utilizada nas compras realizadas pelos alunos pesquisados. No gráfico a seguir mostra as principais formas de pagamento utilizado pelos alunos da EJA que é uma forma de organização, para preservação do seu nome para que não fique negativado. E para isso tem que haver um planejamento na hora de fazer suas escolhas de consumo.

6º) Nas compras a prazo, qual a forma de pagamento utilizado por você?

FIGURA 05. Gráfico de resultado da 7º questão



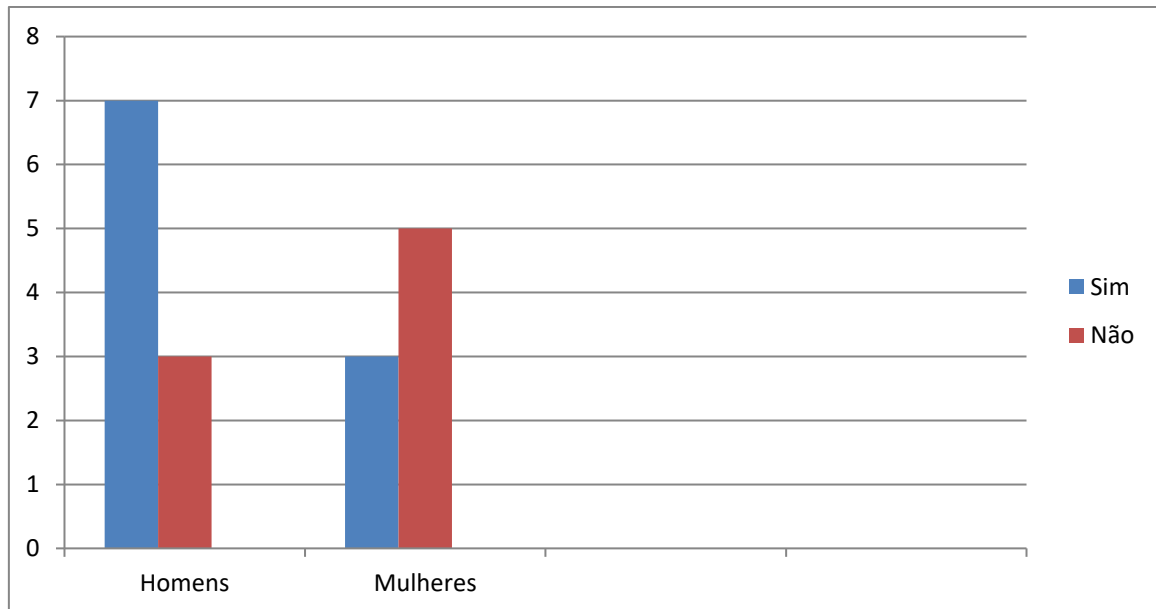
FONTE: Própria do autor 2017.

Observa-se que o índice de resposta referente a cartão de crédito foi superior a todas, pois é a forma de pagamento mais usada pela sociedade em geral. O que nos garante a necessidade de um esclarecimento sobre taxa de juros, planejamento quanto a questão de limites, quanto pagaria em um determinado produto se parcelasse em menos vezes, será uma boa forma de pagamento, mas tem que ter uma maturidade e responsabilidade diante de suas escolhas.

E após os comentários sobre formas de pagamentos, buscou saber como seu familiar também administra seu capital de consumo, pois a organização às vezes é influenciada pelo convívio. Observa-se graficamente como foi trabalhada:

7º) Alguém da sua família, já ficou com nome sujo em consequência da não quitação de dívidas?

FIGURA-06: Gráfico de resultado da 8ª questão.

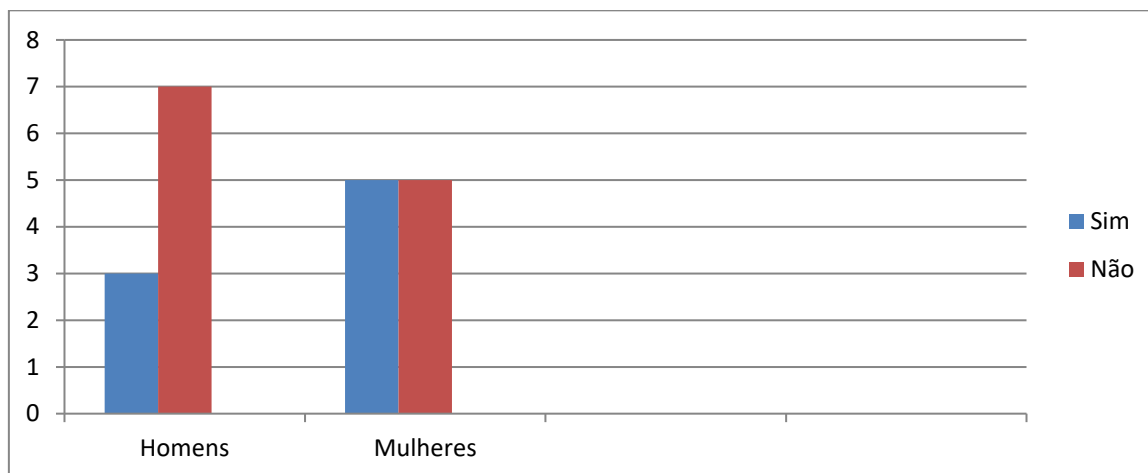


Fonte: Própria do autor 2017.

Após trabalhar com fatores relacionados à questão financeira dos alunos da modalidade ensino EJA, foi necessário buscar neles o fato da possibilidade de economia, ou seja, se ele tem alguma reserva financeira para situações emergenciais. Nas respostas dos discentes, com relação à abordagem do assunto afirma que a realidade dos alunos é totalmente crítica quanto à educação financeira. Pois de acordo com abordagem das respostas analisaremos no gráfico a seguir.

8º) Tem alguma reserva financeira para situações emergenciais?.

FIGURA 07- Gráfico de resultado da 8ª questão.



Fonte: Própria do autor 2017.

Perceba-se que o índice de pessoas que não tem nenhuma reserva financeiro, é alta totalizando 60% dos alunos pesquisado, analisa-se que a Educação Financeira é muito carente para esse público pesquisado, deixando claro que a Educação pode transformar a forma de pensar e agir desses discentes.

Questionário aplicado com os alunos do oitavo ano, e com os alunos do terceiro ano.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO
PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
QUESTIONÁRIO



- 1) Qual seu sexo?
 - a) masculino ().
 - b) feminino ().

2) ano escolar.

a) 8º ano ensino fundamental ().

b) 3º ano ensino médio ().

3) Você já leu ou ouviu falar de algum livro sobre Educação Financeira?

a) sim, já li ().

b) sim, já ouvir falar ().

c) não ().

4) Possui curiosidade em aprender mais sobre finanças?

a) sim ().

b) não ().

5) Qual a sua opinião a respeito do ensino de Educação financeira nas escolas?

a) muito útil ().

b) útil ().

c) indiferente ().

d) inútil ().

6) Nas compras a prazo, qual a forma de pagamento utilizado por você?

a) Cartão ().

b) Cheque ().

c) Promissória ().

d) Boleto ().

7) Alguém da sua família, já ficou com nome sujo em consequência da não quitação de dívidas? Caso sejam afirmativa como saiu dessa situação?

a) Sim ().

b) Não ().

8) Tem alguma reserva financeira para situações emergenciais?.

a) Sim ().

b) Não ().

6 CONCLUSÃO

Para realização desta pesquisa, fez-se um estudo de caso sobre o ensino da Educação Financeira na realidade dos alunos da EJA na cidade de Corrente, mais precisamente na Unidade Escolar Coronel Justino. E foi observado na escola campo que é trabalhada a Matemática Financeira, porém não há ênfase na aplicabilidade destes conteúdos, ou seja, como os alunos podem aplicar em suas atividades do dia a dia. O currículo traz realmente os cálculos que deveriam relacionar a Educação Financeira, sendo de responsabilidade dos professores de Matemática fazer a transposição didática. Porém, só se preocupam com os métodos de ensinar os Cálculos Matemáticos, às vezes citando exemplos aleatórios, que não condiz com a realidade dos alunos.

O aluno, dificilmente, relaciona seu orçamento, os gastos diários, despesas mensais com a Matemática Financeira vista em sala de aula. Isso por que os docentes não conseguem fazer essa ligação entre os conteúdos proposto no livro didático com as situações vivenciadas pelos alunos.

Sabe-se que a Educação Financeira tem por propósito auxiliar os consumidores na administração dos seus rendimentos, as suas decisões de poupança, e investimento, consumir de forma consciente e ajudar a prevenir situações de fraude, pois está ligada a emoções hábitos e atitudes. E ganha importância com o aumento progressivo da complexidade dos mercados e dos produtos financeiros, ao passo que a Matemática Financeira utiliza uma série de conceitos matemáticos aplicados á análise de dados ligados ao valor do dinheiro no tempo “juro e inflação” aplicado a empréstimo, investimento e avaliação financeira, é um conhecimento técnico de fórmulas para calcular valores de juros, saber o valor presente ou valor futuro de uma dívida.

Pois pela falta desse conhecimento os indivíduos deixa de trabalhar o conhecimento formal e passa a administrar o seu dinheiro pelo senso comum, pelo que é ensinado pelos pais, familiares, ou seja, empiricamente, são mais vulneráveis a cair nas ciladas de juros altos dos empréstimos, simplesmente pela falta de conhecimento.

Os professores, especificamente, da Educação de Jovens e Adultos sabendo da importância da Educação Financeira, para os alunos, bem como para a família destes alunos, e por fim para a comunidade que estes estão inseridos, devem em sua prática docente, mais precisamente no ensino de Matemática

Financeira dá ênfase à Educação Financeira, pois além de trabalhar os conteúdos na prática, ajudará positivamente a comunidade que estão inseridos.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental. Brasília, 2002. Vol. 3, p.65.

BRASIL, Constituição Federal do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL, **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**. — Brasília: UNESCO, 2008. 212 p.

BCB (Banco Central do Brasil). Caderno de Educação Financeira- **Gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013, p. 72

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais, Matemática**. 1998. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf. Acesso em 25/06/2017.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CURY, C. R. J. Parecer CNE/CEB 11/2000 **que dispõe sobre as diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC, CNE, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf>.

CERBASI, Gustavo. **1974- Como organizar sua vida financeira** [recurso eletrônico], inteligência financeira pessoal na prática / Gustavo Cerbasi. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2012. recurso digital.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes** [recurso eletrônico] / Gustavo Cerbasi. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. Recurso digital: il.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GUEDES, Susana Lúcia Pereira. **O ensino de matemática pela aprendizagem significativa: Uma experiência de ensino de matemática financeira na EJA**. 1 ed. 2008, p. 28.

HADDAD, S. DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.14, p.108- 130, mai./ago. 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MANN, Peter H. **Métodos de investigação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação parecer 11/2000.
-Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de jovens e Adultos. CEB 2000.

OCDE (**Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico**). OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: <www.oecd.org/>. Acesso em 29/04/17.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio. Metodologia da pesquisa científica: **guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.

PIAUÍ, secretaria Estadual de Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública Estadual de Ensino do Piauí**, Ensino Fundamental e Ensino médio. Teresina, Seduc, 2013.

SANTOS, Antônio Raimundo. Metodologia científica: **a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007

VERGNASSI, Alexandre Crash. **Uma breve história da economia: Da Grécia antiga ao século XXI**/ Alexandre Verignassi- São Paulo: Igea, 2011.320 p.